



Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento

PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU (PDE)

Abril 2023

Índice

1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	3
2. METAS.....	4
META 1.....	4
META 2.....	4
META 3.....	5
META 4.....	5
META 5.....	6
META 6.....	6
3. OBJETIVOS DO PDE.....	7
4. EQUIPA	9
5. OPERACIONALIZAÇÃO	10
6. PRIORIDADES.....	11
6.1. PRIORIDADES PEDAGÓGICAS	12
6.1.1. FORÇAS	12
6.1.2. FRAQUEZAS	12
6.1.3. OPORTUNIDADES	13
6.1.4. AMEAÇAS	13
6.2. PRIORIDADES COM OS RECURSOS HUMANOS (NÃO ALUNOS)	13
6.3. METODOLOGIA PARA CONCRETIZAR AS PRIORIDADES.....	14
7. CRITÉRIOS GERAIS DE SELEÇÃO	15
7.1. STAFF.....	15
7.1.1. Formação	15
7.2. ALUNOS.....	15
7.2.1. Critérios de seleção dos alunos.....	16
7.3. ESTÁGIOS PROFISSIONAIS E STAFF VET	16
7.4. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO ALUNOS PARA ESTÁGIO PROFISSIONAL	17
7.5. STAFF DOS ESTÁGIOS PROFISSIONAIS.....	18
7.6. COMUNS AOS ALUNOS E AO STAFF	18
8. AVALIAÇÃO DO PDE.....	19
9. IMPACTO	19
10. DISSEMINAÇÃO	21
11. RECURSOS	22

1. Contextualização

O Plano de Desenvolvimento Europeu consiste num documento orientador e coordenador dos diversos projetos de abrangência europeia e subsequentemente um instrumento de operacionalização de estratégias. Este documento deve ser entendido como um instrumento dinâmico, passível de incorporar alterações de acordo com o contexto organizacional, devendo, também, atuar como uma ferramenta ao serviço de uma escola que se quer inclusiva e promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos, conducente à operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.

Hoje em dia, vivemos num mundo global, em que a mudança constitui um fator relevante para todas as organizações. Cada vez faz menos sentido pensar de uma forma individual, até porque o nosso agrupamento é cada vez mais marcado pela diversidade cultural. Pretende-se alcançar novas perspetivas sobre a multiculturalidade, interculturalidade e inclusão, para que estas realidades sejam uma normalidade no agrupamento, prevalecendo o respeito e a valorização pela diversidade. O trabalho em equipa, o estabelecimento de parcerias e a abertura a esse mundo global constituem alicerces para o sucesso das organizações. Devemos ver essa globalidade como uma oportunidade e não como um obstáculo. Assim, devem-se procurar estratégias e recursos para além das fronteiras das organizações, para além das fronteiras dos estados. A organização “Escola” deve abrir-se ao mundo exterior, ser proativa na procura de soluções para os seus problemas e para o seu desenvolvimento, enquanto organização aprendente. A internacionalização da escola deve constituir uma prioridade. O Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento tem, ao longo dos últimos anos, vindo a envolver-se em iniciativas de carácter europeu, principalmente através de projetos como o Erasmus+, o eTwinning e a iniciativa de gemação com uma escola alemã em Friedberg. Estes projetos têm constituído uma mais-valia para toda a comunidade educativa. O projeto educativo em vigor já contempla a internacionalização do agrupamento, nomeadamente no que concerne aos projetos que envolvem alunos. Contudo, torna-se necessário sistematizar e aprofundar, através de um documento estruturado toda a ação do agrupamento no âmbito da internacionalização e do desenvolvimento europeu.

O plano é suscetível de adaptação a mudanças de política educativa, de acordo com o ciclo de garantia da qualidade e o sistema EQAVET em vigor na escola.

2. Metas

O Plano de Desenvolvimento Europeu constitui-se fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais, ao nível europeu, de toda a comunidade educativa. Pretende-se, assim, que o AECE assente numa cultura de qualidade e responsabilidade, prime pelas respostas que dá às necessidades dos seus alunos e dos seus recursos humanos, no sentido do desenvolvimento de uma dimensão europeia da educação. Assim, para facilitar a sua concretização elegem-se como principais as seguintes metas:

META 1.

Reduzir as desigualdades no acesso à educação, contribuindo para a diminuição do abandono escolar. Para a sua concretização, será importante a colocação em prática dos seguintes objetivos:

- Promover níveis de aprendizagem de sucesso, estribados em processos pedagógicos consistentes desde o ensino do primeiro ciclo ao ensino secundário;
- Estimular os alunos a desenvolver o seu potencial de aprendizagem;
- Incrementar a oferta de um ensino que potencie o desenvolvimento da criatividade;
- Incrementar programas de promoção do sucesso escolar que ajudem os alunos com maiores dificuldades;
- Garantir a frequência bem-sucedida a estudantes com necessidades educativas especiais, criando condições favoráveis de integração académica, social, cultural, recreativa e desportiva e de bem-estar pessoal;
- Promover a adoção de novas abordagens aos processos de ensino e aprendizagem;
- Criar ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes, em experiências pedagógicas de natureza diversa;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e de qualidade.

META 2.

Melhorar os níveis de educação e qualificação, bem como elevar os índices de empregabilidade, consolidando a sua aposta no ensino profissional e, assim, contribuir

para minimizar situações de pobreza e exclusão social. Na consecução desta meta considera-se necessário o seguinte:

- Desenvolver nos alunos competências de inovação e empreendedorismo;
- Promover um ambiente de aprendizagem rico em oportunidades, alicerçado num espaço apetrechado e apoiado por profissionais qualificados e motivados;
- Desenvolver as capacidades vocacionais dos jovens, alicerçadas num conjunto de saberes que lhes permitam uma efetiva inserção no mundo do trabalho;
- Valorizar a formação técnica e prática da aprendizagem;
- Potenciar a ligação entre a escola e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais e culturais;
- Privilegiar a construção de respostas educativas promotoras de bem-estar e de melhoria da qualidade de vida.

META 3.

Aumentar a percentagem de cidadãos sensíveis para as questões ambientais e, nomeadamente, para as questões relacionadas com a sustentabilidade energética e com as alterações climáticas, desenvolvendo ações que envolvam diretamente 95% da população discente do AECE. Para isso, contribuirá o trabalho no sentido de:

- Consciencializar os alunos para a importância da sustentabilidade ambiental no âmbito de uma escola verde e sustentável;
- Promover boas práticas ambientais que conduzam à sustentabilidade do planeta;
- Ser capaz de aplicar o princípio “Agir localmente, pensar globalmente”;
- Construir campanhas de sensibilização ambiental com aplicação em diferentes públicos.

META 4.

Contribuir para a valorização da dimensão europeia da educação, através do desenvolvimento de projetos transnacionais que impliquem a promoção da cidadania europeia, assente na utilização de competências multilinguísticas e de plataformas online por 20% dos alunos do AECE. Esta valorização implica:

- Promover uma cultura de escola assente na partilha e na adesão a projetos de natureza transnacional e na celebração de eventos culturais;
- Promover a promoção da identidade e da cultura nacional como suporte à promoção de uma cultura europeia;
- Estimular uma prática pedagógica assente nos valores da tolerância e respeito, combatendo alguns estereótipos e preconceitos;

- Construir uma dimensão europeia de educação assente no desenvolvimento de um espírito de abertura, interesse e respeito pela cultura e tradições de outras regiões e pela identidade cultural do seu país ou região;
- Desenvolver projetos e atividades de natureza multilinguística;
- Aumentar a proficiência em línguas estrangeiras com particular incidência para a língua inglesa;
- Potenciar a aprendizagem e utilização das tecnologias da informação e comunicação, como plataformas de trabalho promotoras de inovação e criatividade;
- Promover o trabalho colaborativo e em rede assente em plataformas online.

META 5.

Afirmar o AECE como um agrupamento de referência na dinamização de experiências de mobilidade/parcerias internacionais, estabelecendo pelo menos seis acordos de parceria entre instituições internacionais. As sinergias resultantes destas parcerias serão seguramente muito úteis para abrir horizontes e permitir observar a nossa realidade de forma diferente, assim como pontos de contacto para outros projetos. Neste sentido, é importante o seguinte:

- Promover a criação de redes de contactos internacionais;
- Promover um espírito de cidadania e identidade europeias.

META 6.

Melhorar as competências dos participantes em proficiência nas línguas estrangeiras, envolvendo em ações práticas pelo menos 30% do *staff* e todos os alunos participantes em projetos europeus. Para concretizar esta meta, é nosso objetivo:

- Promover experiências de comunicação e expressão em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- Estimular a melhoria das competências em línguas estrangeiras dos participantes, em especial a língua inglesa;
- Implementar ações de formação nas áreas de *Survival English*.

3. OBJETIVOS DO PDE

O Plano de Desenvolvimento Europeu tem como objetivos:

- Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente;
- Promover a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens;
- Aumentar a qualidade das práticas educativas e organizacionais;
- Melhorar os resultados escolares dos alunos, combater o insucesso e o abandono escolares;
- Promover a aquisição de capacidades, competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia do AECE, a implementação do respetivo Projeto Educativo e uma participação/intervenção efetiva dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e na vida da escola;
- Potenciar a criação de ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes em experiências pedagógicas ocorridas num contexto europeu;
- Promover a interiorização da importância da aprendizagem ao longo da vida, sustentada no sentido de uma cidadania europeia, baseada na compreensão e no respeito dos direitos humanos e da democracia, incentivando a tolerância e o respeito pelos outros povos e culturas;
- Reforçar a formação profissional dos jovens em contexto de trabalho, dando uma dimensão europeia, no sentido de promover a empregabilidade;
- Promover o contacto direto da realidade empresarial e educativa numa dimensão europeia em áreas técnicas específicas e de referência como forma de melhorar as competências do *staff*;
- Reforçar parcerias entre organizações ligadas ao ensino, empresas e outros *stakeholders* no sentido da construção de uma rede sustentável de colaboração;
- Promover o sucesso de todos os alunos, independentemente do seu contexto sociocultural, através da vivência em contextos interculturais de aprendizagem;
- Fomentar maior colaboração entre os docentes para uma cultura de partilha e reflexão sobre a prática docente conducente a uma melhoria contínua;
- Promover a aquisição e partilha de conhecimentos e desenvolvimento de competências de liderança e de gestão promotoras de mudança e de abertura a outras realidades culturais;
- Melhorar a qualidade e aumentar o volume de mobilidade europeia de alunos e de docentes;

- Melhorar as competências linguísticas na língua inglesa dos docentes, não-docentes e dos alunos;
- Promover conhecimentos acerca da Europa, das suas instituições e de partilha dos valores comuns;
- Favorecer a melhoria das competências profissionais dos docentes, através da promoção de oportunidades de formação em países europeus.

4. EQUIPA

A coordenação e a operacionalização do presente plano estão a cargo da Equipa Erasmus+ com a colaboração de outros docentes. As responsabilidades da equipa são as seguintes:

1. Elaboração da Candidatura de Acreditação Erasmus+, no âmbito da Ação K120, ou outras de dimensão europeia;
2. Planificação e dinamização das atividades de preparação, acompanhamento e disseminação do plano;
3. Dinamização de reuniões preparatórias de acompanhamento e monitorização dos projetos com os diferentes intervenientes;
4. Estabelecimento dos Acordos de Parceria com as instituições internacionais;
5. Organização documental, administrativa e financeira dos projetos;
6. Seleção dos candidatos à participação nos diferentes projetos, de acordo com os critérios discriminados infra.

5. OPERACIONALIZAÇÃO

O processo de internacionalização da escola insere-se dentro do contexto de globalização, com implicações económicas, sociais, políticas educativas e culturais. A nova dinâmica imposta pela globalização obriga a uma definição de novas estratégias para um melhor posicionamento da escola em relação às suas congéneres, dando continuidade às práticas consistentes e sistemáticas desenvolvidas. Pretende-se com esta internacionalização:

- Conhecer outros sistemas de ensino europeus;
- Conhecer e adotar boas práticas de educação internacional;
- Promover novas formas de relacionamento entre escolas e instituições europeias;
- Desenvolver ações que permitam a aquisição de competências centradas nos alunos e para os alunos;
- Desenvolver ações que permitam a aquisição de competências centradas nos docentes.

A Direção do AECE, bem como o seu Conselho Pedagógico através dos gestores das estruturas intermédias – coordenadores de departamento, coordenador de diretores de turma, coordenador de Clubes e Projetos de Desenvolvimento Educativo e o coordenador da Equipa Erasmus+ – têm um papel determinante na definição da política de trabalho na instituição.

Assim, os elementos destas estruturas contribuirão de forma determinante para consolidar uma cultura de encorajamento de alunos e professores que possibilite a concretização dos objetivos do agrupamento e das seguintes **ações**:

1. Reconhecimento da importância da dimensão europeia da formação dos docentes e não-docentes;
2. Valorização das atividades com alunos desenvolvidas num contexto europeu.

As atividades realizadas em contexto europeu constituem momentos de intercâmbio de ideias, de partilha de boas práticas e de um crescimento para a importância da multiculturalidade. Neste sentido, é essencial que as estruturas de gestão do AECE:

- Promovam a criação de estratégias que melhorem a comunicação no interior do agrupamento, facilitando a construção de uma visão da função da escola partilhada por todos;

-
- Privilegiem a formação de professores que permita melhorar as suas competências profissionais para responder às necessidades individuais dos alunos, considerando a sua diversidade cultural e linguística;
 - Valorizem a formação europeia dos docentes e não docentes;
 - Valorizem o exercício profissional qualificado, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
 - Contribuam para identificar as necessidades de formação dos docentes e não docentes.

A concretização de tais objetivos contribuirá para garantir e reforçar a coerência do Projeto Educativo e a qualidade pedagógica. Para que tal aconteça, os elementos da direção do AECE e das estruturas intermédias de gestão deverão ser envolvidos em atividades de formação e atualização. A formação entre pares a nível europeu será, certamente, importante para o intercâmbio de ideias, a partilha de boas práticas e a colocação em ação de propostas que contribuam para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e, conseqüentemente, os resultados escolares dos alunos e a sua preparação, tanto para prosseguir estudos como para ingressar no mercado de trabalho.

6. PRIORIDADES

O relatório elaborado pela equipa de avaliação interna, o plano de melhoria e o desejo de internacionalização do AECE sustentam as seguintes prioridades gerais:

- Combate ao insucesso e abandono escolares;
- Implementação das novas estratégias e tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem;
- Partilha de boas práticas de cidadania e inclusão;
- Reforço de boas práticas ambientais;
- Consolidação de boas práticas de educação internacional;
- Implementação de novas formas de relacionamento entre escolas e instituições europeias;
- Desenvolvimento de ações que permitam a aquisição de competências centradas nos alunos e para os alunos;
- Desenvolvimento de ações que permitam a aquisição de competências centradas nos docentes e não docentes;
- Desenvolvimento das competências linguísticas.

6.1. PRIORIDADES PEDAGÓGICAS

É assumido pelo AECE que os jovens devem desenvolver competências que conduzam ao multilinguismo, à autonomia e à fácil movimentação no espaço europeu, permitindo-lhes encontrar saídas formativas e profissionais futuras, se assim o desejarem, e prepará-los para a concretização da “Estratégia Europeia 2020”. Para atingir tais desideratos é importante a realização de uma análise SWOT do agrupamento (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) para que as prioridades pedagógicas possam ser devidamente definidas. Essa análise permitiu chegar aos seguintes dados:

6.1.1. FORÇAS

- A experiência do corpo docente no desenvolvimento de projetos europeus, nomeadamente, COMENIUS – *“Multilateral school partnerships”* K2, Erasmus+: "Human right's" – K2; OTHERNESS K1 – em parceria com a Escola superior de Educação de Santarém; "Human right's" K2; "Be the Change" K2; “INVESTEU “Partilhem os nossos projetos de Investigação com a Europa” K2; 2019-2022 - "Bullying - NOT in my school" K2; 2022-2024 – “Teaching tolerance, diversity and active citizenship in the 21st century classroom” K1 em parceria com o Instituto Politécnico de Santarém; AJE – Academia Júnior eTwinning; TSL: Trust For Sustainable Living: International Student Essay Competition; TSL: International Debates; EGU - European Geosciences Union: General Assembly; Clube Europeu e Clube de Inglês.
- O foco na importância de aumentar a proficiência em línguas estrangeiras, com particular relevo para a língua inglesa.
- Disponibilidade da comunidade escolar para a promoção do multiculturalismo e multilinguismo.

6.1.2. FRAQUEZAS

- Baixa proficiência de alguns alunos em línguas estrangeiras.
- Alguma fragilidade na utilização de novas metodologias de trabalho, trabalho de projeto colaborativo a partir de redes online e utilização de ferramentas digitais como potenciadoras da aprendizagem.

6.1.3. OPORTUNIDADES

- Alargar a internacionalização da educação no AECE, possibilitando aos alunos a experiência e o sentido de se ser cidadão europeu, bem como a concretização da “Estratégia Europeia 2020”.
- Aproveitar as oportunidades europeias de formação do corpo docente, bem como de alunos, através de estágios profissionais e parcerias entre escolas proporcionadas pelo programa Erasmus+.

6.1.4. AMEAÇAS

- A Organização interna resultante da aplicação dos normativos em vigor.
- O desfasamento entre Sistemas Educativos.

Através da análise SWOT apresentada, não restam dúvidas de que “Alargar horizontes” é uma máxima que deve ser colocada em prática com este PDE e que pode concretizar-se através de projetos como o Erasmus+, eTwinning, Clube Europeu, entre outros, que vão ao encontro da filosofia preconizada.

6.2. PRIORIDADES COM OS RECURSOS HUMANOS (NÃO ALUNOS)

Bianualmente deve ser promovido o levantamento de necessidades de formação de docentes e não docentes, no sentido de se procurar que os recursos humanos tenham a formação adequada para a concretização do Projeto Educativo do Agrupamento e, ainda, do PDE. Os recursos humanos que usufruírem de formação devem procurar colocar as suas aprendizagens ao serviço dos pares, através de sessões formais e/ou informais de trabalho. Desta forma, contribuir-se-á para a melhoria da formação de toda a comunidade escolar e, conseqüentemente, para a renovação de metodologias de ensino e de aprendizagem. Cada ciclo terminará com a avaliação da formação obtida e sua efetiva aplicabilidade em contexto educativo, bem como com a preparação do novo ciclo de formação que, evidentemente, terá de considerar os resultados da avaliação.

6.3. METODOLOGIA PARA CONCRETIZAR AS PRIORIDADES

Este plano pretende otimizar as competências dos nossos alunos em várias áreas para que possam ser, efetivamente, cidadãos do mundo, capazes de leituras globais, e não apenas parcelares, dos problemas, mas também das oportunidades. Queremos formar cidadãos empreendedores, justos, promotores da inclusão e com sentido crítico. Para que tal aconteça é indispensável a abertura à Europa e ao Mundo. Assim, a metodologia a colocar em prática passará por:

1. Desenvolver projetos de colaboração europeia em contexto de sala de aula que visem temas que vão ao encontro do estabelecido no Projeto Educativo como, por exemplo, a promoção da saúde e do desporto, de um ambiente sustentável e a educação para o consumo e exercício de uma cidadania europeia responsável. Estes projetos devem promover a partilha de materiais, mas, sobretudo, a produção e aprendizagens colaborativas.
2. Fomentar o ensino das línguas estrangeiras. A realização de projetos europeus deverá incentivar ao aumento da proficiência em línguas estrangeiras.
3. Incentivar o aprofundamento da língua materna. A língua de cada país é uma das suas maiores riquezas e, como tal, conhecê-la, estudá-la e aprofundá-la para melhor poder exercer uma cidadania ativa é fundamental. Também ao nível dos intercâmbios de alunos e professores se poderá promover a língua portuguesa através do ensino aos estrangeiros de um português básico, mas, também, através da produção de materiais bilingues ou multilingues.
4. Abrir horizontes ao nível do mercado de trabalho. Estabelecer protocolos e apresentar candidaturas no âmbito do Erasmus+, ou de outros programas europeus, para a colocação de alunos em estágio profissional. Esta será uma forma de dar a conhecer outras realidades e de incentivar o empreendedorismo e o aumento de competências para a procura futura de emprego.
5. Promover a integração dos alunos com Necessidades Específicas (NE) nos projetos europeus. É possível encontrar professores, em vários cantos da Europa, que anseiam por desenvolver projetos onde possam envolver os seus alunos com NE. Para estes docentes e alunos, esta é uma oportunidade de trabalhar em cooperação.
6. Promover a formação do corpo docente quer ao nível da metodologia de trabalho de projeto, metodologias específicas de cada disciplina, utilização das TIC e,

particularmente, das plataformas online e de trabalho colaborativo e, ainda, ao nível da melhoria das competências em línguas estrangeiras, em particular da língua inglesa.

7. CRITÉRIOS GERAIS DE SELEÇÃO

A participação em projetos a desenvolver é voluntária, podendo estes serem abraçados por qualquer aluno ou professor. Não obstante, as especificidades de cada projeto poderão condicionar uma participação mais ativa, podendo variar segundo o escalão etário, a natureza científica e pedagógica e ainda com o público-alvo definido. Numa tentativa de objetivar os critérios de seleção dos participantes, serão tidos em conta os seguintes:

7.1. STAFF

Em cada projeto será definida uma equipa de trabalho, que será responsável pela dinamização, gestão, implementação e avaliação do mesmo. Os participantes serão selecionados de acordo com o grau de envolvimento e participação nos projetos. Será também tida em conta a especificidade das atividades a desenvolver.

7.1.1. Constituição do STAFF

- Empenho e colaboração em ações incluídas no Projeto Educativo do Agrupamento e no Plano de Atividades Anual e Plurianual do AECE;
- Competências linguísticas básicas na língua de trabalho;
- Capacidades comunicativa e de relacionamento;
- Compromisso em replicar a formação;
- Desenvolvimento de ações integradas no espírito europeu;
- Alguém com experiência e empenho em projetos europeus;
- No mesmo biénio não ter frequentado um curso de formação no mesmo âmbito.

7.2. ALUNOS

Os alunos que participarão neste tipo de projetos serão selecionados, numa primeira fase, pela intenção clara e expressa em participar no mesmo. O grau de envolvimento e a participação ativa na implementação do projeto serão ainda determinantes para a seleção dos alunos que participarão nas mobilidades. Acresce aos critérios anteriores, que terão prioridade os alunos que estando envolvidos no projeto, acolham outros alunos oriundos de outros países durante eventuais projetos que envolvam mobilidades.

7.2.1. Critérios de seleção dos alunos

1. Ordem de inscrição dos alunos
2. Presença: sem faltas injustificadas, sem participações / ocorrências

Em caso de empate:

1. Estudantes que beneficiam do ASE
2. Idade (prioridade aos estudantes mais velhos)

7.3. ESTÁGIOS PROFISSIONAIS E STAFF VET

Nesta tipologia de atividades em regime de mobilidade, os alunos são colocados num ambiente de formação profissional noutra país, sendo integrados num local de trabalho, nomeadamente uma empresa ou outra entidade que seja pertinente, dentro de parâmetros de qualidade previamente acordados. É destinada a alunos que frequentam os 2º e 3º anos dos cursos profissionais da oferta formativa do AECE. Relativamente ao corpo docente, destina-se preferencialmente a docentes que lecionam ou venham a lecionar disciplinas dos cursos profissionais, sendo que a formação adquirida neste contexto, incluindo nas visitas profissionais, culturais ou cursos estruturados, poderá ser considerada para a sua carreira profissional. Este programa de mobilidade pretende desenvolver e otimizar nos alunos competências técnicas na área do seu curso, competências de comunicação, empreendedorismo, princípios de vida em sociedade, de inclusão, responsabilidade, justiça, espírito crítico, bem como, permitir o contacto e a exploração das dinâmicas do mercado de trabalho internacional. Procura-se essencialmente abrir horizontes a todos os participantes, a nível profissional e pessoal, enquanto cidadãos da Europa e do Mundo. Com uma visão global, o contacto com outras realidades, diferentes metodologias de trabalho e culturas, é promotor do crescimento individual e da preparação para o futuro e para a posterior inserção no mercado de trabalho. É ainda fomentada a aprendizagem e domínio das línguas estrangeiras. Os resultados da aprendizagem e desempenho dos alunos são considerados e formalmente reconhecidos e validados a nível institucional. Se necessário, os conteúdos dos cursos poderão ser adaptados, de forma a assegurar que o período de mobilidade no estrangeiro se adegue ao curso em que o aluno se encontra matriculado. As ações desenvolvidas neste âmbito deverão ser consideradas

como parte integrante da componente da formação em contexto de trabalho (FCT) dos alunos, constante no seu plano de formação.

7.4. Critérios de seleção alunos para estágio profissional

A seriação dos alunos interessados em participar neste programa deve ter por base a aplicação dos seguintes critérios:

1. Apresentação de uma carta de motivação redigida de forma consciente, intencional e voluntária, a entregar nos serviços administrativos e posteriormente reencaminhada para a Equipa Erasmus+. É esta ação que determina o interesse do aluno em participar e que inicia o processo da sua seriação;
2. Análise do percurso escolar em geral e, em particular, da média das classificações obtidas até então. No caso de empate técnico, dever-se-á ter em conta a média obtida nas disciplinas da componente técnica do curso e o número de módulos/UFCDs não concluídos;
3. Análise do perfil do aluno no que concerne à capacidade de integração social, de comunicação e de envolvimento e contribuição em projetos;
4. Domínio da língua do país para onde forem realizar o estágio;
5. Parecer conjunto de todos os docentes do conselho de turma em reunião;
6. Critérios de exclusão:
 - a. Alunos que tenham sido alvo de processo disciplinar do qual tenha resultado a aplicação de uma pena;
 - b. Alunos que tenham Módulos/UFCDs por concluir e que, segundo o regulamento dos cursos profissionais, limitem o seu acesso à FCT:
 - b.1) 20% do total dos módulos/UFCDs da componente técnica;
 - b.2) 3 ou mais módulos/UFCDs não concluídos, concentrados na mesma disciplina.

7.5. Staff dos Estágios Profissionais

O programa dirige-se aos docentes e formadores das disciplinas da componente técnica dos cursos profissionais, sendo que estes são prioritários, mas não lhes é exclusivo o direito de integrar o *staff*. Procura-se que seja composto por profissionais com perfil motivado, capazes e com gosto em trabalhar em equipa, que reconheçam o valor do programa e com disponibilidade para participar nas mobilidades. Além do perfil, em termos mais específicos, os critérios de seleção são os seguintes:

1. Prioridades de seleção

- a) Docentes da componente técnica responsáveis pela FCT;
- b) Diretores de curso dos alunos selecionados;
- c) Diretor de turma dos alunos selecionados, quando este seja professor da componente técnica;
- d) Outros docentes da componente técnica;
- e) Diretor de turma dos alunos selecionados, quando este não seja professor da componente técnica;
- f) Outros docentes que integram os conselhos de turma dos alunos selecionados;
- g) Docentes da equipa de coordenação dos cursos profissionais;
- h) Outros docentes do AECE.

7.6. Comuns aos alunos e ao *staff*

Além de todos os critérios acima descritos, deve ser dada prioridade a todos aqueles que ainda não tenham participado nesta linha de ação, com vista a permitir que um maior número de alunos/docentes possa usufruir da experiência de mobilidade.

8. Avaliação do PDE

A avaliação é um elemento fundamental no processo de implementação do presente PDE com o intuito de proceder à identificação de divergências entre o definido e os resultados alcançados. A avaliação permite medir o nível de adequação e de execução do projeto, fundamentando e refletindo sobre a necessidade da sua revisão e aperfeiçoamento. Cientes desta importância será da responsabilidade da Equipa de Erasmus+ da escola fazer a avaliação contínua e final do PDE. A avaliação contínua do projeto servirá para aferir da sua eficácia em relação aos objetivos, nomeadamente com a análise dos documentos de avaliação que vão sendo produzidos como, por exemplo, questionários e relatórios. Cada um dos projetos de âmbito europeu será alvo de uma avaliação interna, feita pela equipa responsável pelo projeto. Os resultados serão apresentados pela Equipa Erasmus+.

9. Impacto

A orientação estratégica global é a de que a missão da escola é educar, o que implica centrar toda a atuação na educação integral dos alunos pelo que o maior impacto que pretendemos é o de contribuir para a formação de cidadãos ativos, críticos, participativos, solidários, tolerantes e responsáveis, procurando-se dessa forma ajudar a concretizar as prioridades definidas no projeto educativo da escola. No início deste plano já definimos algumas das metas quantitativas que pretendemos atingir ao nível do desenvolvimento organizacional. Todavia, os resultados em termos da organização resultam dos impactos que o desenvolvimento do projeto tenha em termos individuais e estes, pela sua natureza subjetiva, tornam-se muito mais difíceis de mensurar o que não invalida que os possamos, de alguma forma, projetar e perspetivar quer ao nível dos alunos quer ao nível do *staff* (docentes e Direção).

Assim, para os alunos, consideramos que o desenvolvimento de projetos transnacionais os ajudará a compreender a importância de investirem na sua formação em línguas estrangeiras e esta é uma vertente que pode ser trabalhada também por professores de disciplinas científicas durante o desenvolvimento dos projetos. O desenvolvimento destes projetos está em consonância com as diretrizes constantes no documento de referência intitulado “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. O envolvimento dos alunos em projetos desta natureza implicará a aquisição de competências-chave enunciadas no referido documento, nomeadamente Linguagens e

textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnológico e Consciência e domínio do corpo. Acreditamos que o impacto será visível ao nível dos resultados escolares e, conseqüentemente, estimulará os alunos ao prosseguimento de estudos, contribuindo, dessa forma, para melhorar os resultados do país ao nível da conclusão do ensino secundário e ensino superior. Por outro lado, o desenvolvimento de projetos de parceria, quer no âmbito nacional, quer no âmbito internacional terão certamente impacto ao nível dos *stakeholders*. Estas parcerias estimularão um sentimento de pertença a uma cultura comum. A cultura europeia, assente nos valores da democracia, da participação, do respeito, da tolerância e da igualdade, possibilitará que os alunos desenvolvam competências ao nível da autonomia, do espírito crítico e, através do desenvolvimento de projetos, a sua capacidade de resolução de problemas. A participação de alguns dos alunos em projetos de estágio em empresas e instituições de outros países possibilitará que a mobilidade possa ser assumida como um importante fator de crescimento e de desenvolvimento profissional, de promoção da autonomia e da empregabilidade. O espaço europeu é encarado como espaço de oportunidade de trabalho e a formação profissional deixa de ser vista e sentida numa perspetiva local e regional e passa a ser vista numa perspetiva europeia. Assim, acreditamos igualmente que um dos resultados da transnacionalidade será o de permitir aos jovens lidar mais facilmente com as delimitações de território que todos os sistemas nacionais conhecem. Um impacto certo do projeto residirá no desenvolvimento da mobilidade transnacional. Jovens em formação ao serem atingidos por este desafio da mobilidade europeia irão melhorar a sua própria empregabilidade e estabilidade do emprego. Assim, a inserção dos jovens é beneficiada pela mobilidade, que gera um crescimento dos conhecimentos práticos em termos de competências, tanto do ponto de vista linguístico como do ponto de vista da experiência profissional. Esta comportará sobretudo uma mais-valia em termos de experiência profissional e de *curriculum vitae*.

Um dos impactos esperados pelos projetos de mobilidade será o de contribuir ativamente para valorizar a imagem da formação profissional na escola, consolidando a crescente e necessária igualdade entre, por um lado, a educação geral e a formação profissional e, por outro lado, a aprendizagem e a especialização profissional.

Ao nível dos docentes, o facto de os cursos serem lecionados em inglês ou noutra língua, ajudará a melhorar os níveis de proficiência linguística, bem como a desenvolver com mais à-vontade parcerias com outras escolas europeias. Por outro

lado, a possibilidade de recorrer a ferramentas/plataformas das TIC na partilha com outros professores europeus, habituados a práticas educativas diferentes, mostra-se coadjuvante na aquisição de competências importantes para o professor dos dias de hoje. A criação de um tempo e de um contexto para, fora da rotina doméstica e da escola, (re)pensar a prática pedagógica, trará um grande enriquecimento pessoal e profissional na medida em que o professor é um aprendente contínuo e, por vezes, necessita de fazer uma pausa para se dedicar a essa aprendizagem e estimular a reflexão sobre a sua prática pedagógica pelo que a frequência destes cursos poderá proporcionar esse crescimento profissional. A frequência de cursos de formação permitirá concentrar três vertentes – utilização pedagógica de novas ferramentas TIC, formação em línguas estrangeiras e o contacto com professores de diferentes países. A participação num curso que integra professores de diferentes países europeus permitirá adquirir um melhor conhecimento dos diversos sistemas de ensino/estratégias de trabalho e a partilha de metodologias de ensino. A aprendizagem será, sem dúvida, uma mais-valia adaptável à nossa realidade. É ainda necessário não esquecer que os alunos sairão ganhadores neste processo, já que os docentes terão mais e melhores competências – TIC, metodológicas e linguísticas – que poderão usar no âmbito das disciplinas científicas que lecionam.

O Erasmus+ contribuirá para tornar real o virtual, através de intercâmbios presenciais, estágios profissionais e formação de pessoal que em muito enriquecerão os projetos e as aprendizagens de alunos, professores e restante comunidade educativa. Considerando a via da transnacionalidade, ao nível da formação profissional, acreditamos que este será um bom caminho para se tentarem novas abordagens que possam dar respostas às mutações em curso ao nível do mundo empresarial.

10. Disseminação

Relativamente à disseminação, os instrumentos da sociedade da informação serão dos preferenciais para disseminar resultados e produtos resultantes dos projetos desenvolvidos, assumindo-se como potencialmente interessantes todas as ferramentas disponíveis (Youtube, redes sociais, páginas web, blogues, etc.) cumprindo-se o Plano de Comunicação do AECE e as normas em vigor bem como, as matérias respeitantes à Proteção de Dados não se excluindo a criação de produtos (ex. vídeos, podcasts, flyers de divulgação e módulos de formação), a divulgação nos media e a formação interpares.

11. Recursos

- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)
- Currículo do ensino básico e do ensino secundário – para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no Perfil dos Alunos
- Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho (AE)
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto
- Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho
- Comunicação da Comissão Europa 2020 - Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo
<https://infoeuropa.eu/ocid.pt/registo/000043517/documento/0001/>
- Site oficial da Comissão Europeia <https://ec.europa.eu/commission>

Aprovado no Conselho Pedagógico de 26, de abril de 2023